

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC**  
**CENTRO DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOMOTRICIDADE**

**A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE  
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**TATIANA CASTELLO BRANCO LYRA**

**Fortaleza – Dezembro**  
**2006**

# **A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**TATIANA CASTELLO BRANCO LYRA**

Monografia submetida à coordenação do Curso de Especialização em Psicomotricidade como requisito parcial para obtenção do título de especialista pela Universidade Federal do Ceará.

**Fortaleza - Dezembro**

**2006**

**Esta monografia foi submetida como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Especialista em Psicomotricidade pela Universidade Federal do Ceará e encontra-se à disposição dos interessados na Biblioteca Central da referida Universidade.**

**A citação de qualquer trecho desta monografia é permitida, desde que seja feita de conformidade com as normas da ética científica.**

---

**Tatiana Castello Branco Lyra**

**Monografia aprovada em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_**

---

**Gláucia Maria de Menezes Ferreira, L.D.**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos a Deus por ter nos dado a oportunidade de concretizar esse trabalho, aos meus pais, amigos e professores que nos apoiaram e incentivaram.

## **PENSAMENTO**

“Não somos determinados culturalmente, nem determinados pelo biológico. Como homem nossas dimensões vão muito além. Somos seres em constante movimento, necessitamos do outro e do mundo num constante relacionamento. Indispensável e cultural” . (Rosa M. Prista)

## **DEDICATÓRIA**

Dedicamos esta pesquisa aos demais estudantes dos Cursos de Especialização em Psicomotricidade e aos mestres que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho.

“O educador precisa viver nas condições de uma comunicação não verbal, a sua relação com o próprio corpo, com objetivo. O espaço, o outro, o grupo, que seja confrontando com estas situações para compreender nas vivências sobre suas necessidades, seus impedimentos, suas defesas e suas potencialidades.” **(CELESTIN FREINET)**

## RESUMO

Após verificar a defasagem no ensino fundamental nas escolas públicas, observou-se que as crianças nas séries iniciais não eram estimuladas a recreação ou atividades pertinentes ao conteúdo explorado. Fazer um estudo de como educar pelo movimento nas séries iniciais pareceu importante. Através de Psicomotricidade, a criança irá comunicar-se com o meio em que vive e aperfeiçoará esses movimentos ao longo de sua vida. As atividades e sugestões colocadas no trabalho foram baseadas em pesquisas de autores renomados como Le Boulch; Lagrange e João Batista Freire. O exemplo de um colégio que trabalha na área há dez anos com alguns distúrbios no aprendizado e a informação sobre a complexidade do cérebro humano nos seus meandros e redes de conexões, dão a fundamentação necessária para se concluir neste trabalho monográfico que a prática de atividades psicomotoras nas séries iniciais é essencial para o bom desenvolvimento da criança nas suas diversas etapas de crescimento. Conclui-se também que o professor deverá ter um domínio do conteúdo - e dos problemas que afetam cada aluno em particular, tendo assim um feedback satisfatório do trabalho feito que será passado com criatividade e satisfação.



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>07</b>
<b>2. PSICOMOTRICIDADE EDUCAÇÃO PELO MOVIMENTO NAS SÉRIES INICIAIS</b>	<b>08</b>
2.1. Conceitos sob a ótica de alguns autores	08
2.2. História da Psicomotricidade	10
2.3. Fundamentação Teórica	11
2.4. As Fronteiras do Pensamento	14
2.5. Esquema Corporal	20
<b>3. DISTÚRBIOS PSICOMOTORES</b>	<b>25</b>
3.1. Distúrbios de Esquema Corporal e de Imagem Corporal	25
3.2. Distúrbios de Dinâmica Global	26
3.3. Distúrbios de Dominância Lateral	26
3.4. Distúrbios de Lateralidade	27
3.5. Distúrbios de Aprendizado	28
3.6. Importância da aplicabilidade da Psicomotricidade nas séries iniciais	33
3.7. Sugestões de Aplicabilidade	37
3.8. Atividades que podem ser desenvolvidas com as crianças	40
<b>CONCLUSÃO</b>	<b>47</b>
<b>REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>48</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Esta monografia analisa o uso de atividades físicas nas séries iniciais de ensino fundamental. Deverá servir para educadores que buscam alternativas para melhorar a aprendizagem dos alunos ajudando-os a superar dificuldades surgidas no decorrer da escolaridade através de atividades psicomotoras.

Aborda-se inicialmente o conceito de Psicomotricidade sob a ótica de alguns autores, a história, a fundamentação teórica e as fronteiras do pensamento.

Entende-se por psicomotricidade uma ação educativa que tem por finalidade normalizar ou aperfeiçoar a conduta global do ser humano, utilizando para isso o movimento corporal, estimulando a criatividade, as relações pessoais e os aspectos psicológicos com a atividade motora. Ou seja, a psicomotricidade integra a intencionalidade do movimento (suas ressonâncias afetivas e emocionais) com o mundo situacional, pois o movimento tem sempre uma fundamentação sócio-cultural.

Nenhuma atividade física, nenhuma ação motora, nenhum movimento, por mais simples que possa parecer a sua estrutura é realizado apenas pelas qualidades motoras. Portanto, todas as suas origens (psicofísicas, sociais e culturais) devem ser observadas, questionadas e trabalhadas conjuntamente numa avaliação.

## **2. PSICOMOTRICIDADE - EDUCAÇÃO PELO MOVIMENTO NAS SÉRIES INICIAIS**

### **2.1. Conceitos sob a ótica de alguns autores**

"... é uma ciência que estuda a conduta motora como expressão do amadurecimento e desenvolvimento da totalidade psico-física do homem" (Le Boulch, In: Araujo, 1992, p.30). "É uma ciência que tem por objetivo o estudo do homem, através do seu corpo em movimento, nas suas relações com seu mundo interno e externo" (Sociedade Brasileira de Psicomotricidade).

Atualmente a Psicomotricidade é considerada como ciência da educação, pois visa a representação e a expressão motora através da utilização psíquica e mental do indivíduo. É um elemento facilitador de aprendizagem infantil. Na área pedagógica, é aplicada com o objetivo de promover a evolução harmônica da criança. Na clínica, é indicada para crianças que apresentam algum distúrbio psicomotor ou dificuldade de relacionamento.

Através de movimentos na barriga da mãe o bebê ainda em formação avisa ao mundo sua existência. É pelo movimento que ele sinaliza a vida e será também pelo ato de movimentar-se que o novo ser direcionará seu desenvolvimento até a velhice, fazendo com que ao longo de todos os anos e fases de seu crescimento, conduza seus movimentos, gestos e atitudes da melhor forma possível, a fim de que possa interagir em sociedade de maneira saudável e sem problemas de conduta.

Contudo, o movimento vai mais além de uma ação puramente mecânica. É assim que a psicomotricidade o encara. "O movimento mecânico em si não vai dizer se uma pessoa está bem ou mal. Ele é observado para conduzir à dinâmica

psíquica, não a uma performance", explica a psicóloga Cláudia Santos, coordenadora do curso de Pós-Graduação em Psicomotricidade da Universidade de Fortaleza (Unifor).

A psicomotricidade busca estudar a motricidade como expressão humana, centralizando seu interesse no sujeito e nas suas produções. Apesar de poder ser utilizada tecnicamente em todas as faixas etárias, é na infância que ela encontra um vasto campo de atuação.

O brinquedo é o principal objeto utilizado para estimular a criança. O trabalho lúdico irá possibilitar que ela expanda suas aptidões dentro daquela brincadeira específica. Esta é aplicada com o cuidado do profissional de não intervir e realizar a atividade pela criança, antecipando o que ela iria fazer. O profissional passa a brincar com a criança deixando que ela se coloque na cena do movimento.

Dessa forma, ela tem a oportunidade de expressar não o que a gente quer, mas o que ela pode.

Assim, ela expressa aspectos de que vida psíquica que incluem: cognição, afetividade, sociabilidade, além de seus movimentos e gestos.

O movimento é um fator importante no processo ensino-aprendizagem e a Psicomotricidade é uma de suas bases de sustentação.

A aprendizagem, no seu verdadeiro sentido, já subentende um movimento associado de um esforço por parte dos agentes que estão envolvidos: o professor e o aluno. Esse movimento é a chave para que esta tenha o êxito esperado por parte de quem avalia a aprendizagem.

É bom deixar claro que o objetivo da psicomotricidade não é o de medir a aptidão física da criança, se ela está se movimentando com pouca ou muita agilidade, mas o de buscar a origem da falta. E a partir daí, traçar meios que a

beneficie no seu crescimento físico e psíquico, ou seja, dar todo um apoio para que ela possa vir a suprir esta falta e tentar corrigir certas deficiências.

## **2.2. História da Psicomotricidade**

O estudo da psicomotricidade teve início por volta dos anos 40, por Dupré. E os estudos da relação motora e psíquica e a sua integração neur-psico-social foi feita por Ajuriaguerra (1980), considerado o "Pai da Psicomotricidade".

Em 1949, na França foi oficializado o 1º Diploma do Estado, passando a Psicomotricidade ser considerada como ciência da Educação. Mais tarde, vem a ser uma abordagem paramédica a ser controlada pela "Organização Mundial de Saúde".

Existem atualmente várias escolas superiores e faculdades de especialização, para o pessoal da área paramédica. Países como França, Espanha, Itália, Suíça, Bélgica, Alemanha, Argentina e Estados Unidos contam com faculdades públicas e particulares, em cursos de 3 anos de duração.

Hoje a psicomotricidade deixou de ser estudada isoladamente e ficou enriquecida com os estudos da via instinto - emocional, com os da linguagem, com os da Imagem corporal, com os aspectos perceptivos - diagnósticos e práticos, com os da educação, enfim, toda uma rede interdisciplinar, que veio dar ao estudo do movimento, uma visão mais científica e menos mecanicista.

Victor da Fonseca (1999) já dizia que não há movimentos para homens, mas homens que se movimentam; assim como não há objetos para homens, mas homens que os utilizam.

Dentro da psicomotricidade podemos distinguir vários campos de atuação. Desde uma postura para a educação psicomotora, visando ao desenvolvimento integral do indivíduo nas várias etapas de crescimento; como também uma abordagem terapêutica, que irá lidar com os professores de debilidades mentais e

motora, da turbulência, da delinqüência, da instabilidade, da emocionalidade e agressividade, como outros tipos de perturbações das funções cognitivas e executivas.

A Psicomotricidade evoluiu em diversos aspectos, principalmente no desenvolvimento motor da criança, assim como a relação entre o atraso no desenvolvimento motor e o atraso intelectual da criança. E em seguida, desenvolveu-se estudos sobre o desenvolvimento da habilidade manual e aptidões motoras em função da idade.

Atualmente, estuda-se, além dos problemas motores, suas ligações com a lateralidade, a estruturação espacial e a orientação temporal por um lado e, por outro, as dificuldades escolares de crianças de inteligência normal.

A criança irá tomar consciência da relação existente entre o gesto e a afetividade.

### **2.3. Fundamentação Psicomotora**

A educação psicomotora para Meur & States (1991), é uma técnica e para utilizá-la na criança para que a mesma tenha uma boa noção de esquema corporal indispensável ao seu desenvolvimento, basta seguir os caminhos, etapa por etapa, da aprendizagem natural. Cada noção é abordada.

Primeiro através de exercícios motores em que o corpo se desloca, havendo uma noção do meio interno e suas diferenças.

Depois, através de exercícios sensoriomotores, com a manipulação de objetos possibilitando a percepção de diversas noções, sendo o tato muito importante.

Finalmente, exercícios perceptomotores, sendo as manipulações mais sutis e a percepção visual, muito importante, dominando as outras partes.

Segundo Le Boulch (1985) a concepção biológica e do organismo leva em conta o processo de maturação, sendo programado no dinamismo embrionário, nas intervenções de experiências enriquecedoras trazidas pelo meio que se tornará cada vez mais preponderante e no desenvolvimento do organismo, cuja organização, se opõe ao determinismo escrito da maturação.

Existe as diferentes fases de organização e em cada fase há o aparecimento de certas funções e re organização do comportamento em níveis diferentes.

O apoio em nossa própria análise funcional e apoio em dados mais recentes da neurofisiologia, também são princípios fundamentais.

A atitude educativa significa a preocupação em socializar-se, unindo o desenvolvimento psicomotor ao desenvolvimento mental.

Além do recurso ao trabalho de grupo, a atitude terapêutica é reservada a casos precisos e limitados de crianças que possuem perturbações afetivas.

O papel da educação psicomotora segundo Lagrange (1977) não é panacéia universal, mas é um meio de ajudar a criança a superar mais ou menos as suas deficiências, favorecendo a evolução à o seu esquema corporal e da sua organização perceptiva.

Ela é utilizada como meio e não como fim a atingir resultados, e utilizado o movimento, tal como na educação física tradicional.

O movimento é um suporte para fazer com que a criança adquira conceitos abstratos. percepções e sensações que lhe darão o conhecimento do

complexo "aparelho" que é o seu corpo, e, através deste, o conhecimento do mundo que a rodeia.

No entanto, para que a educação seja verdadeiramente global, não deve desembocar unicamente em conhecimentos, ou em aspectos intelectuais, motores ou psicomotores.

Deve também permitir a construção da personalidade, utilizando as possibilidades das idades sucessivas da infância. Para chegar a um desenvolvimento total da educação, não se pode separar das correntes afetivas que se estabelecem entre os membros do grupo: a criança tem necessidade de se sentir amada, compreendida, aceita: mas também tem que aprender que a sua liberdade acaba onde começa a liberdade dos outros, que a ironia ou o desprezo que a fere, também fere aos outros, que deve levar em conta a opinião das outras pessoas ou então ser suficientemente forte para o não fazer, e que às vezes é preciso dobrar-se aos desejos da maioria quando estes são aceitáveis e racionais. Na medida em que a criança toma consciência dos seus insucessos, ela pode melhorar, basta que ela queira.

Segundo Vayer (1992), a educação psicomotora trata-se de uma educação global que, associando os potenciais intelectuais, afetivos, sociais, motores e psicomotores da criança, dá-lhe segurança, equilíbrio e permite o seu desenvolvimento, organizando corretamente as suas relações com os diferentes meios nos quais tem de evoluir.

Os autores possuem um consenso no que se refere à psicomotricidade, ou seja, é uma maneira de fazer com que a criança evolua de maneira a atingir plenamente o seu potencial, utilizando pelo movimento um melhor conhecimento dela e dos seres que a rodeiam. Contudo, divergem em pontos que são particularidades e sutileza que não interferem no andamento da psicomotricidade em si, pois segundo eles o ser humano já nasce em movimento, devendo apenas aperfeiçoar tais movimentos. A maturação nervosa do ser humano, põe em destaque



as leis de desenvolvimento céfalo-caudal e próximo-distal, sendo essa a ordem para a educação de qualquer criança. São estas leis que permitem perceber o controle dos músculos oculomotores (1 aos 4 meses) e dos músculos do equilíbrio da cabeça (3 aos 5 meses).

A preensão necessariamente tem em sua gênese de maturação, um desenvolvimento mais complexo, na medida em que esta capacidade instrumental e operativa testemunha e experimenta o conjunto do desenvolvimento psicológico da criança.

As possibilidades executivas que são transmitidas pelas mãos, vão dar lugar a uma diferenciação de condutas indetermináveis e irão permitir o aperfeiçoamento constante de aprendizagens variadas. Toda esta orquestração põe em funcionamento três funções motoras essenciais:

- **Piramidal:** Movimento voluntário
- **Extrapiramidal:** Postura
- **Cerebelosa:** Equilíbrio.

Estas funções são inerentes a todos os seres humanos e cada vez mais a medicina avança dando maiores diretrizes e caminhos a seguir para as especificações e funções do universo que é o organismo humano.

O conhecimento destas funções e os mecanismos a serem utilizados para o desenvolvimento das mesmas caberá exclusivamente ao professor de Educação Física ou as pessoas ligadas na Psicomotricidade, Fisioterapia e atividades afins.

#### **2.4. As Fronteiras do Pensamento**

Para que se possa entender melhor as reações humanas, faz-se necessário um conhecimento mínimo deste universo que é o cérebro humano.

A criança que aprende contas de matemática, conhece aquela agradável sensação que deu um passo adiante no aprendizado e que já domina um novo conteúdo que na semana anterior parecia inatingível. Houve uma mudança qualquer em alguma parte do organismo - uma mudança microscópica, operada por substâncias químicas e eletricidade dentro do cérebro, que sempre perturbou a mente humana. É difícil admitir que aquele pacote cinzento de matéria com uma consistência que lembra a borracha, seja a sede do conhecimento e concentre em seus labirintos tudo aquilo que faz das pessoas seres mais complexos.

Desde a época de Hipócrates, grande médico grego que localizou a sede do intelecto humano dentro do crânio, a mente tem sido obrigada a admitir que seus grandes achados, seus pensamentos mais notáveis e emoções emergem do tecido cinzento e frágil do cérebro, mais volumoso no homem que em qualquer outro animal.

Assim, admite-se que ali se forjam o amor e a imaginação, que dali saíram Hamlet e a Teoria da Relatividade.

Os cientistas tentam decifrar o que chamam de código neural, a linguagem que traduz as percepções do mundo exterior em ondas elétricas e gotas químicas, que o cérebro pode estocar e utilizar quando delas necessita. Decifrando o código neural, os cientistas poderiam enfim explicar de que forma sinais elétricos carregam a raiva, a inveja ou outra emoção qualquer ou como simples substâncias químicas guardam indelevelmente a memória da primeira boneca ou do primeiro beijo. O código continua ainda esperando que alguém o decifre, mas suas linhas de transmissão estão identificadas.

Essas linhas de transmissão, células cerebrais chamadas neurônios, chegam talvez a 100 bilhões. E cada um dos neurônios lança pontes nervosas para se ligar a tantos outros que, no cérebro humano, se cruzam algo como um quililhão de conexões.

O mais espantoso é que um único neurônio é tão complexo quanto um computador de pequeno porte. O neurônio tomado individualmente pode ser comparado a uma máquina. O cérebro inteiro não, pois ele é seguramente a concentração de matéria mais complexa do universo. O neurônio é a célula programada para falar na linguagem da eletricidade e da química. Ele possui um núcleo, uma longa cauda, o axônio, pela qual transmite mensagens aos outros neurônios e ainda uma floresta de tentáculos chamados dendritos, através dos quais recebe informações de seus vizinhos. Com esse aparato, os neurônios podem comunicar-se uns com os outros com uma eficiência e uma velocidade espantosas. As mensagens caminham em forma elétrica pelo corpo do neurônio, passam para o neurônio seguinte através de uma reação química deslizam novamente por dentro dele como sinais elétricos e assim- sucessivamente. por toda a cadeia de milhões de células nervosas envolvidas em um único ato humano.

A combinação de eletricidade e química é perfeita. Tudo que ocorre no organismo humano exige a participação das reações químicas, da digestão à contração de um músculo, tem sua complexidade.

A rigor, aprender a dançar, escrever ou resolver equações do segundo grau, por exemplo, acarreta mudanças físicas na maneira como os neurônios se organizam no cérebro. A aptidão para aprender novas tarefas e assimilar informações, repousa em boa parte, segundo os cientistas, na agilidade dos neurônios de se reagrupar em formações modificadas.

Quando duas pessoas conversam, estão se comunicando principalmente com o lado esquerdo do cérebro. Se estas pessoas decidem pintar um quadro, o lado direito desempenhará o papel preponderante. Isso acontece porque os dois hemisférios cerebrais abrigam funções diferentes. Um lado, o esquerdo comanda a fala, a capacidade de aprendizado de idiomas e as funções lógicas. No lado direito está o cérebro artístico, da memória visual e do julgamento estético, a capacidade de achar algo bonito ou feio. Os dois lados, no entanto, mantêm intensa comunicação entre si, através de uma estrutura chamada "corpo caloso"; , situada

na divisa entre eles. Caso esta estrutura seja danificada, os dois lados funcionarão como cérebros independentes, uma pessoa normal, a quem se solicite que identifique de olhos fechados uma moeda colocada em sua mão, utilizará o hemisfério direito para reconhecer a moeda e o esquerdo para descrevê-la em voz alta. Alguém, cujo corpo caloso esteja inoperante, reconheceria a moeda, mas não poderia dizer como ela lhe parece.

A fala e a habilidade espacial, já se sabe, vêm do córtex, o tecido enrugado que lembra uma noz e envolve todo o cérebro, como uma capa. Emoções se originam em certas estruturas do sistema límbico, conjunto de neurônios situados no fundo da armação cerebral. Também em uma região profunda, outro agrupamento de neurônios forma o nucleus basalis, que tem importância preponderante no equilíbrio e nos movimentos do corpo.

O cérebro seria, assim, uma orquestra bem sintonizada. Apesar da existência de instrumentos diversos, eles todos se harmonizam para criar a melodia cerebral. Ele possui também um número infinitamente maior de conexões entre seus neurônios que o computador entre seus circuitos eletrônicos.

A memória perpassa as mais altas funções cerebrais, da multiplicação de dois números ao desenvolvimento do senso de individualidade. Ela livra as pessoas de uma eternidade de momentos desconexos para criar um senso de continuidade. de conexão com o passado. Pesquisadores afirmam que a memória impõe mudanças físicas duradouras ao cérebro. Todas as lembranças gravadas por alguém panem de estímulos externos. As imagens visuais deixam sombras na retina por menos de um sendo e os sons captados pelo ouvido vão sumindo em ecos cada vez mais fracos, que desaparecem totalmente quatro segundos mais tarde. Contudo, já estão registrados. As sensações mergulham na mente como uma cascata elétrica, assim que o disparo de um neurônio põe seus vizinhos em ação. Qualquer pessoa que tenha tido a infelicidade de levar um eletrochoque na cabeça, sabe que a memória começa como eletricidade. Os tratamentos de choque usados contra casos agudos de depressão, apagam a lembrança de coisas acontecidas pouco antes do

disparo elétrico. mas deixam intactas as lembranças antigas, abrigadas em locais que a eletricidade não consegue agir.

Identificar os circuitos cerebrais responsáveis pelos movimentos do corpo ou pela raiva pode ser muito difícil. Muito mais complicado será, de qualquer modo, remexer os meandros cerebrais para explicar inteiramente o que é e como funcionam coisas sutis como a imaginação ou a inteligência. O cérebro tem a vantagem de não doer. A dor de cabeça na verdade não ocorre no cérebro, mas sim na contração dos vasos sanguíneos do couro cabeludo.

Experiências indicam que o cérebro analisa as frases ao mesmo tempo em que os olhos as registram e que as partes diferentes de um texto Viajam através de canais neurais diversos. As pessoas que falam mais de uma língua, conforme a descoberta dos médicos, possuem canais ainda mais especializados.

Seria prematuro afirmar que uma organização cerebral diferente determina o grau de inteligência de uma pessoa. Pode-se, no entanto, concluir que o cérebro usa diversas formas para organizar a linguagem e que algumas são inegavelmente melhores que outras.

Shakespeare chamou o cérebro de "a frágil morada da alma". A mente humana possui uma característica inconfundível no que se refere a capacidade mental, ela é e sempre será espantosa, quase inacreditável, mesmo sob a regência da química e da eletricidade.

O interesse, feito uma janela, teria hora de abrir e de fechar. Se nos primeiros dez anos de vida, os pais não estimulassem os filhos, aproveitando as janelas, elas se fechariam de modo irreversível. Sabe-se hoje, que houve certo exagero no anúncio da descoberta. Os médicos acreditam que o assunto tem de ser visto de maneira mais cuidadosa e não rígida.

Os pais não precisam ter pressa ou ficarem neuróticos, fazendo com que as crianças aprendam tudo de uma só vez. É importante não queimar etapas e respeitar a idade correta para o aprendizado de cada coisa.

Para aproveitar a abertura das janelas com equilíbrio, os pais não podem estar ansiosos. Acredita-se que a criança se torna apta a relacionar sons e notas musicais por volta dos três anos. Quando se abre a chamada janela da música. Basta apresentar a criança alguns sons, músicas infantis, fazer batuque na mesa e verificar, em conjunto com a escola, se a criança demonstra interesse pela música. O correto é dar a chance da criança se desenvolver sozinha, dando a ela condições de conhecer de tudo um pouco.

Os especialistas são unânimes em dizer que, se os pais ficarem atentos, será fácil saber se há maior interesse por um esporte, como natação, por uma língua estrangeira ou por um jogo de construção. O processo de estimulação fica mais agradável para a criança quando os pais participam diretamente.

Os cinco primeiros anos da espécie humana são cruciais para o seu desenvolvimento. É a fase em que nosso cérebro sai dos 400 gramas do nascimento para já chegar perto de 1,5 quilo da idade adulta. A diferença de tamanho é explicada pelas conexões que vão acontecendo nos cinco primeiros anos entre os neurônios da criança, formando uma rede de informações que fundamenta o que chamamos de inteligência. Nos bebês, o cérebro é um órgão de grande plasticidade. Seus dois hemisférios, o esquerdo e o direito, ainda não estão completamente especializados. Isso acontecerá entre os cinco a dez anos de idade. Dentro de cada hemisfério, não se ligaram as terminações nervosas responsáveis por dons elementares, como a fala, a visão, o tato ou tão refinados quanto o raciocínio matemático, o pensamento lógico ou musical.

Para se desenvolver, o cérebro precisa de ginástica. Cada pessoa pode realizar de 3 a 150.000 conexões neurais. O pico acontece por volta dos dois anos de idade, havendo uma perda gradual com o passar do tempo. São muitas conexões

e melhores também. Isto porque, nessa fase, entre outras coisas, o organismo produz mielina (substância que envolve os neurônios cuja finalidade é aumentar a velocidade e lisura durante a transmissão de informações). Só que essa produção termina na terceira década de vida. É por isso que, apesar de o adulto possuir neurônios e, conseqüentemente, ser capaz de aprender uma língua ou um esporte novo, o tempo necessário é muito maior e ele dificilmente vai falar inglês ou jogar tênis tão bem como um jovem. Já não terá o mesmo "frescor" cerebral para fazer conexões. É como se a educação fosse uma construção em que há um tempo ideal para erguer cada andar, caso contrário, tudo se torna mais difícil e sem a mesma qualidade.

## **2.5. Esquema Corporal**

### **2.5.1. Conceito**

Segundo Le Boulch (1985), o esquema corporal é a consciência do próprio corpo, é a intuição global ou conhecimento imediato, seja em estado de repouso ou em movimento.

O esquema corporal visa o conhecimento das partes essenciais do corpo humano (cabeça, braços, corpo e pernas - possibilidade de movimento e funcionalidade), visa também a afirmação da lateralidade e a orientação do esquema corporal, em relação a si próprio, ao companheiro e ao objeto.

O corpo e a linguagem ou a língua universal.

O esquema corporal é muito importante para a criança, sendo a ordem a ser dada a seguinte:

- Discriminação
- Nomeação
- Reflexo no espelho

Deve-se dar a criança, não só uma noção externa. mas interna também (ex.: na cabeça, o que existe além do cabelo? Você pode pensar sem falar, isso é função do cérebro que se encontra na cabeça; uma coisa intrínseca, porem isso deve ser explicado da maneira mais primária possível, sem precisar usar uma linguagem técnica, essencialmente pense que você esta lidando com crianças).

E também importante a utilização do tato e da visão para a educação da criança (ex.: a árvore a criança aprende a desenhá-la pegando e vendo). Noções de quantidade através do esquema corporal, assim como noções de tamanho, largura, par e impar. É preciso respeitar a parte neurológica de toda e qualquer criança, assim como também o ritmo, explorando a sua potencialidade.

É muito difícil trabalhar com a criança na parte temporal sem que ela tenha uma noção corporal. A noção individual é a mais difícil de ser adquirida.

Logo, o esquema corporal é um elemento básico e indispensável para a formação da personalidade da criança. E a representação relativamente global, científica e diferenciada que a criança tem de seu próprio corpo.

A criança se sentirá bem na medida em que seu corpo lhe obedece, em que o conhece bem, em que pode utilizá-lo não somente para movimentar-se mas também para agir.

Uma criança que corre durante o recreio e choca-se constantemente contra seus companheiros, em pouco tempo ela não se sentirá à vontade e não ousará mais correr por não dominar bem seu corpo.

A criança que se sente bem disposta em seu corpo é capaz de situar seus membros uns em relação aos outros, fazendo uma transposição de suas descobertas: progressivamente localizará os objetos, as pessoas, os acontecimentos em relação a si e depois entre eles. Ela percebe os seres e as coisas que a cercam



quando toma consciência do seu ser e das possibilidades de agir e transformar o mundo à sua volta.

### **2.5.2. Evolução do Esquema Corporal**

A primeira etapa do desenvolvimento corporal da criança é o espaço oral, que é adquirido mais ou menos aos três meses. Com três meses de idade a criança sente o contato com o corpo: criança- boca - alimento.

O reflexo de sucção é o primeiro a aparecer na criança.

A segunda etapa é o espaço visual que é adquirido mais ou menos dos três aos quatro meses. A criança passa a ter uma noção de todo o campo visual, ou quase todo ao brincar com um chocalho ela percebe que, ao mexer certas partes do corpo, ela produz sons e movimentos.

A terceira etapa é o espaço viso-motor, adquirido mais ou menos dos quatro aos cinco meses. É a partir deste espaço que a criança tem noção de dentro e fora (ao ser coberta com os lençóis pela mãe, ao sair de casa ...). Isso mais tarde trará uma noção corporal. Levando o pé a boca, ela associa a habilidade motora à capacidade de acompanhar com os olhos os movimentos que faz com as mãos.

A quarta etapa é o espaço cervical que é adquirido mais ou menos de três a quatro meses. A criança passa a ter um controle do tônus da parte cervical e pescoço.

A quinta etapa é o deslocamento do tronco, que é feito dos seis aos sete meses, A criança começa a engatinhar indo de encontro as coisas que chamam sua atenção. A sexta etapa é o espaço bi-pedal, adquirido mais ou menos aos sete meses. A criança passa a conhecer os pés pegando e até mesmo levando-os a boca, já tendo iniciado no quarto mês, ela agora faz com facilidade e desenvoltura.

A sétima etapa é o espaço especular, adquirido mais ou menos com oito meses. É a fase em que a criança começa a estruturar seu ego. É uma fase de angústia. chora quando vai dormir e imagina-se sem a mãe a seu lado.

A oitava etapa é o espaço lateral, adquirido mais ou menos dos nove aos doze meses. Aos nove meses a criança começa a andar, começa a ter uma noção de lado deslocando-se para vários lados. Uma criança pode andar somente com um ano e meio sem que seja isso patológico. Muitos estímulos são inadequados para a criança (ex.: fazer aviãozinho na hora de comer, a criança tem que aprender que quando é hora de brincar, é hora de brincar e quando for hora de comer, é hora de comer, desenvolvendo assim a gustação: quente, frio, gostoso, ruim etc.).

A nona etapa vai de um ano a um ano e nove meses. Depois de fortalecer sua musculatura e aprender a andar, a criança, amparada pelos pais, sobe escada apoiada no corrimão quando apura o senso de equilíbrio.

Aos 2 (dois) anos vem a décima etapa, a criança executa o primeiro movimento com as pernas que não tem relação com o ato de andar. Até então, a criança podia brincar com a bola mas não conseguia direcionar o pé para chutá-la.

A décima primeira etapa é por volta dos dois anos e meio, quando a criança percebe que possui outras habilidades motoras como pedalar um triciclo, mas para isso deverá ser estimulada.

A décima segunda etapa ocorre aos três anos, quando surge um aprimoramento da preensão. Até então, ela agarrava o lápis de qualquer maneira. Agora, segura à maneira do adulto.

Aos quatro anos vem a décima terceira etapa, quando a criança adquire capacidade para controlar a própria força e segurança nos movimentos, consegue fazer uma concha com as mãos e levar a água ao rosto.

A décima quarta e última etapa, dá-se por volta dos cinco anos, onde já foram vencidas as mais importantes etapas do desenvolvimento motor. É quando a criança passa a ter equilíbrio e coordenação suficientes para realizar atos mais complicados como o de vestir a roupa, calçar sapatos etc.

Esta seqüência de etapas/espaço não é rígida.

Após dois anos a criança percebe a sua representação corporal, vindo em seguida a noção de ritmo e de tempo, sendo essa parte explorada através da respiração e dos movimentos.

Após quatro anos a criança já domina a linguagem verbal e corporal.

A criança poderá exercitar todas as suas possibilidades corporais. Conhece as partes do corpo, a disposição, as posições. Vai movimentar-se:

- De forma analítica: chegará a um domínio corporal através de exercícios de coordenação, equilíbrio, inibição, destreza;
- De forma sintética: por um lado prevendo e adaptando seus movimentos ao objetivo a ser alcançado; por outro, expressando por intermédio de seu corpo uma ação, um sentido, uma emoção.

A mesma será levada a descrever um movimento, a compreender as situações refletidas pelas atitudes e expressões, a exprimir-se através de desenhos, em suma, a compreender e dominar o diálogo corporal.

A noção de espelho e de lateralidade (direita, esquerda) também é adquirida aos nove anos.

Assim que a criança nasce, começa a aprender e continua a fazê-lo durante toda sua vida.

### 3. DISTÚRBIOS PSICOMOTORES

*"As perturbações psicomotoras são também chamadas 'perturbações instrumentais' termo que evidencia que um problema de natureza psicomotora repercutirá na formação do esquema corporal e talvez na estruturação espacial e temporal."  
(Meur & Staes, 1991, p.27)*

Podem ser originados de causas neurológicas, psicológicas, culturais, ambientais e funcionais.

#### 3.1. Distúrbios de Esquema Corporal e de Imagem Corporal

É a dificuldade que a criança tem de discriminar e identificar as partes do corpo.

Causas:

- Falta de oportunidade e estimulação;
- Causas físicas e mentais (Q.I.):
- Causas neurológicas;
- Causas emocionais.

Algumas vezes traumas ocorridos na infância bloqueiam a capacidade de discriminar as partes do corpo. Isso pode ser resolvido com diálogo e conversas por parte de pessoas qualificadas ou até mesmos de algum orientador educacional ou psicólogo.

### **3.2. Distúrbios de Dinâmica Global**

E o pouco domínio da criança do seu próprio corpo, ou seja, a dificuldade que a criança apresenta no que se refere a pular corda, saltar, enfim, praticar atividades na qual ela deve mostrar sua destreza e não consegue.

Causas:

- Problemas físicos;
- Problemas mentais;
- Problemas neurológicos (cerebelosos);
- Problemas emocionais (insegurança);
- Problemas ambientais (carência de estímulo, falta de oportunidade de treino);
- Problemas ligados ao ambiente familiar ( certas crianças ficam perturbadas com o desentendimento entre os pais ou ainda com a presença dos avós na família e às vezes uma atitude muito exigente dos pais cria na criança urna reação de oposição, de lentidão ou de rigidez).

Para que este problema seja resolvido e necessário deixar a criança à vontade e trabalhar ou mesmo exercitar o que mais ela tem dificuldade, conversando sempre com naturalidade e elogiando-a a cada progresso obtido.

### **3.3. Distúrbios de Dominância Lateral**

É a má definição dos órgãos dominantes para execução de tarefas. O treinamento exagerado pode causar esse distúrbio. Não se pode exigir além do essencial, ou seja, o limite de cada criança deve ser respeitado individualmente. Se isso não ocorrer pode-se ter vários problemas como canhotos contrariados.

Inicialmente para que isso não ocorra a criança deve desenvolver, ou mesmo, estar bem definidos os três membros (mãos, pés e olhos) em uma criança por volta dos sete anos de idade.

Exercícios que devem ser utilizados para esse treino:

- Olhar pelo buraco de uma cartolina;
- Piscar o olho;
- Subir em uma cadeira e observar qual o lado de maior equilíbrio (pé dominante).

Em termos de trabalho deve-se fazer cinco exercícios com o membro não dominante e dez com o dominante (com crianças destros ou canhotos).

É importante que a criança adquira um bom tônus físico e emocional, pois o tônus emocional influencia no tônus físico.

Causas:

- Neurológicas;
- Ambientais (canhotos contrariados);
- Emocionais;
- Culturais (má experimentação concreta do corpo);
- Deficiências físicas e mentais.

É preciso fazer com que a criança readquira confiança em suas possibilidades motoras. Algumas crianças são superprotegidas, não têm vontade de aprender: a família faz tudo no lugar da criança que se acomoda então na preguiça motora e intelectual. Outras sofrem choques afetivos que as bloqueiam e inibem toda progressão (partida ou falecimento de um parente, presença em um acidente grave etc.).

### **3.4. Distúrbios de Lateralidade**

É a falta ou não reconhecimento do seu corpo e do eixo corporal, dificultando a referência no espaço de direita e esquerda, em relação a si, aos outros e aos objetos.

O teste de lateralidade que pode ser aplicado:

- **Fase Verbal**

Pedir para a criança colocar a mão direita no olho esquerdo, ou no ouvido direito etc.

- **Fase Não Verbal**

Mostrar figuras e pedir que a criança imite.

Causas:

- Problemas de dominância lateral;
- Problemas de concentração;
- Problemas culturais e ambientais.
- Problemas de deficiência física e mental.

A deficiência na lateralidade em si, é quando a criança tem dificuldade em reconhecer esquerda-direita e isso pode acarretar alguns problemas, às vezes até o próprio professor que conduz as crianças em sala de aula não tem uma lateralidade bem definida, confundindo assim ainda mais a criança.

### **3.5. Distúrbios de Aprendizado**

São vários os distúrbios de aprendizagem e um dos principais fatores é a alfabetização precoce que só irá ser percebido quando a criança já estiver em séries mais adiantadas e completamente desmotivadas, como alunos da 5ª Série desmotivadas para estudar e passam a se interessar por outras coisas como: televisão, video-games etc.

Segundo Piaget, o homem nasce com o potencial de competição.

Na aprendizagem da criança as primeiras cores a serem apresentadas a ela são: branco, preto e depois o resto das cores com as variações obtidas pela mistura das mesmas. Vindo em seguida as formas: círculo, triângulo, quadrado etc.

O aprendizado das letras e a forma na qual irá ser repassado isso, também é de extrema importância para o aprendizado da criança.

### **3.5.1. Disgrafias**

Ocorre devido a um descontrole do tônus. É uma dificuldade de apreensão.

Deve-se fazer movimentos de coordenação para evitar a disgrafia ( ex. : pancadas rítmicas para serem acompanhadas, utilizando qualquer objeto que produza um som).

Causas:

- Quando a criança não e levada a trabalhar com as mãos. (Diadococinesia = quando a criança não consegue mexer as duas mãos iguais, na articulação do punho);
- Problemas de regulação do tônus;
- Problemas de lateralidade;
- Problemas de dominância lateral;
- Problemas perceptivos.

Devemos ensinar a criança a conhecer sua maneira de exprimir-se, suas reações diante de uma alegria, uma dificuldade, uma dor física e o tipo de relação (domínio, dependência ...) que estabelece com outras crianças e com os adultos.

Esse tipo de problema deve ser resolvido com calma e muita paciência. A criança não pode se sentir pressionada a fazer da maneira correra, mas deve-se conduzi-la a tal, de modo compreensível e lógico.



### 3.5.2. Disortografias

São transtornos específicos no aprendizado da escrita. Inversão, acréscimo ou omissão de letras. É uma dificuldade no ato de escrever corretamente.

Deve-se trabalhar com a memória e a visão (concentração e visualização). A seqüência rítmica (cantigas) ajudam nesse tipo de dificuldade.

Há também a dificuldade espacial que é a troca de linhas na leitura.

Exemplos mais comuns: em/me; b/p; b/d; q/g; q/p; bra/dra; ss/s; ç/s; s/z; etc.

Causas:

- Problemas de concentração;
- Problemas de memória;
- Problemas de lateralidade;
- Problemas de dominância lateral;
- Problemas de má alfabetização;
- Problemas com métodos de alfabetização;
- Má coordenação motora;
- Rigidez ou crispação dos dedos.

Este tipo de problema só poderá ser resolvido com exercícios, treinos e mais atenção a este tipo de criança observando-a em todos os sentidos motores e táteis.

### 3.5.3. Dislexias

É a dificuldade que a criança apresenta de leitura e escrita. A solução para esse tipo de criança é dar mais amor procurando compreendê-la e conversar mais com ela.

Causas:

- Problemas com métodos de alfabetização;
- Problemas percepto-motores;
- Problemas mentais;
- Problemas intelectuais;
- Problemas de concentração.

Neste tipo de problema, a criança deverá exercitar mais que as outras crianças a leitura e outros métodos para uma melhor alfabetização, utilizando métodos não convencionais.

#### 3.5.4. Discalculias

São distúrbios viso-motores e espaciais, aparecendo como dificuldade na escrita de números, nas operações aritméticas, ligados a noções espaciais e na compreensão e na associação do raciocínio lógico.

Na discalculias encontramos:

- **Rotação de números**

<b>8 - ∞</b>	<b>3 - 8</b>
<b>6 - 9</b>	<b>9 - 6</b>

- **Espelho de números ou Inversão**

<b>4 - 4</b>	<b>7 - 7</b>
<b>5 - 2</b>	<b>6 - 9</b>
<b>3 - 8</b>	<b>2 - 5</b>

Isso ocorre quando a criança é alfabetizada fora do tempo, havendo por parte dela uma possibilidade de espelhação dos números.

É importante para a criança brincar, pois ela deve desenvolver seu potencial expandir suas energias.

Os tique nervosos são espécies de descontroles, utilização de estímulos externos para falar. Tem fundo emocional e neurológico. A gagueira está ligada a parte neurológica. Existe a gagueira a nível mental e a nível de fala. E as sicinesias que são movimentos desnecessários que podem trazer a pessoa a agressividade e frustração. É normal até os nove anos de idade, quando ela deve desaparecer, se não pode se tornar patológica. Como solução desse problema o que se tem a fazer é a conscientização desses movimentos à pessoa que tem sicinesia.

Causas:

- Problemas espaciais temporais;
- Problemas de concentração;
- Problemas de esquema corporal;
- Problemas de lateralidade;
- Problemas de dominância lateral;
- Problemas de coordenação motora (pressão e tônus).

O ambiente em que a criança vive é muito importante, tanto em casa como na escola, como durante uma reeducação: a criança deve sentir-se apoiada, ajudada e não julgada.

Quando estamos tentando ajudar uma criança é importante uma certa dose de humor, pois ajuda a criança a assumir suas dificuldades e a pessoa (professor que está a orientar) a tornar relativas certas reações muito vivas ou negativas da criança. Devido ao seu valor existencial, o humor merece um lugar em nossa abordagem psicomotora.

Quando lidamos com alguns distúrbios é importante fazer um histórico da criança e como ela se relaciona com os seus familiares, mas a verdadeira questão

não se reduz a ter uma série de informações a respeito da criança e de sua família, mas como, a partir do que sabemos, vamos ajudar essa criança a viver e a ser feliz.

### **3.6. Importância da aplicabilidade da Psicomotricidade nas séries iniciais**

*"Se perguntarmos a uma criança o que ela mais gosta de fazer, a resposta será 'brincar'. E o pior castigo? 'Não poder brincar'. Logo, os jogos infantis são aos olhos da garotada o que há de melhor para se fazer na vida. Parece óbvio, porém, alguns pais transformam seus filhos em executivos com agenda cheia privando-lhes do direito consagrado em princípios e leis nacionais e internacionais; o da diversão". (Maciel, 1998, p. 18-19)*

É importante se conhecer as crianças que nós trabalhamos, quais são seus interesses e necessidades. Com tal conhecimento, poderemos atender suas preferências nas atividades que elas mais gostam. Para que isso ocorra, é necessário que se saiba que todo ser humano possui diferenças e particularidades que os caracterizam.

Durante o nosso desenvolvimento, acontecem mudanças, que nos possibilitam atingir níveis cada vez mais difíceis de conhecimento. Estas mudanças, acontecem a medida que amadurecemos e nos integramos ao mundo que nos rodeia.

Quando nascemos, já possuímos movimentos que nos possibilitarão uma melhor integração com o meio. Através desses movimentos, conheceremos os objetivos que estarão ao nosso alcance, transformando-os em conhecimento.

Segundo Freire (1989, p. 21).

*"Nos primeiros anos de vida, tudo é novo para nós, tudo que acontece em nossa volta e para tudo que nos é apresentado formamos ao invés de um pensamento um esquema motor, coordenado para solucionar o problema em questão".*

Partimos da suposição de que a criança adquire de si a base para o seu conhecimento cognitivo, através de troca com os outros e com os objetivos que a cercam. Supõe-se, que dificilmente a criança atingirá um nível satisfatório das funções que a tornem independente e que a façam perceber os seres e as coisas do seu meio se, ao ingressarem na escola, elas forem privadas de atividades psicomotoras. Sem relaxar ou se divertir, a criança torna-se apática ou irritadiça. Em alguns casos, até mesmo o rendimento escolar pode diminuir.

O resultado de tantas atividades como curso de inglês, oficina de música, aulas de natação, entre outras, provoca estresse e ansiedade nas crianças. As desculpas dos adultos são quase sempre as mesmas: "Eles adoram", "é para ocupar o tempo ocioso", "eles têm que aprender a competir". Raramente admitem sentir culpa por não estarem presentes no dia-a-dia dos filhos.

As conseqüências negativas dessa rotina atribulada está preocupando cada vez mais educadores e psicólogos. Eles alertam: cabe aos pais observar se tanta correria não altera o desenvolvimento dos filhos. Se a resposta for positiva, eles afirmam que a maioria dos problemas podem ser resolvidos de maneira simples: dar à criança mais tempo livre para brincar e se distrair, pois brincar é tão importante para a criança quanto comer e dormir. Brincando, meninos e meninas estimulam tanto a coordenação motora, em brincadeiras como pique-esconde, quanto sua criatividade, quando brincam de teatrinho ou jogos que mexam com a fantasia.

Os jogos recreativos também ensinam à criança a tomar iniciativas, cooperar com os coleguinhas, lidar com regras e a organizar o próprio tempo. As brincadeiras funcionam não apenas como atividades físicas, mas também ajudam a

definir traços de personalidade como espontaneidade, companheirismo, competitividade e liderança.

A importância da atividade lúdica é tanta que uma das horas mais importantes de uma escola é o recreio. O tempo para brincar, portanto, é fundamental. O grande problema é que a sobrecarga nas atividades infantis muitas vezes é estimuladas pelos próprios pais.

Para alguns, preencher a agenda do filho com os mais diversos tipos de cursos e afazeres é uma forma de compensar o tempo em que estão ausentes.

Outros pais fazem isso por puro exibicionismo ou satisfação pessoal, sem se importar com a preferência dos pequenos, os matriculam até mesmo em ocupações que não lhes despertam o menor interesse, tornando a atividade uma verdadeira tortura. Mas há ainda aqueles que pecam por achar que estão fazendo o melhor para sua prole, justificando que, assim, estão preparando-os para uma melhor vida profissional.

Vale lembrar que não existe uma regra para definir o número de atividades que cada criança pode ou deve ter. Na maioria das vezes, uma aula de natação ou o aprendizado de outro idioma costumam ser proveitosos, mas os pais devem observar a idade, as aptidões e os limites de cada filho, respeitando-os

Existe uma discussão muito complexa a respeito da Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental. De um lado, existem os que defendem a inclusão de um professor específico na área. De outro lado os defensores da atual estrutura, com o argumento de que seria melhor para a criança o contato com apenas um professor, com alegativa de que haveria um maior aproveitamento no conteúdo.

Com certeza, os empresários da Educação, não estão interessados no melhor método para o aluno, e sim, no menos dispendioso para o seu bolso. Se

formos fundamentar na idéia de que devemos proteger a criança do contato com outros professores, deveríamos também preservá-la do contato com a família, amigos, objetos e meios de comunicação que bem ou mal são fundamentais ao seu aprendizado. O que importa não é a quantidade de pessoas envolvida no processo, mas os métodos utilizados, o trabalho em equipe e a competência dos profissionais.

Há muitos anos, a Educação Física faz parte do currículo em todos os níveis de ensino. Agora, com a obrigatoriedade da Educação Física pela nova LDB, vem, reforçar a importância de não se privar a criança de atividades motoras. Na verdade, não apontamos como solução, a inclusão de um professor específico da área de Educação Física, e sim, de um profissional competente para tal, complementando, assim, o trabalho desenvolvido em sala de aula, do contrário, apenas agravaríamos ainda mais o problema.

Poucos profissionais preocupam-se em conceder um tempo à atividade lúdica, à exploração do ambiente ou à expressão livre, isto tudo, aliado a problemas afetivos no meio familiar, a uma inabilidade educativa ou o pouco tempo destinado pelos pais a participarem das brincadeiras das crianças, diminuindo assim sua criatividade e um conseqüente empobrecimento gestual e mímico.

A repercussão desta experiência, negativa para o equilíbrio afetivo da criança, traduz-se em uma dificuldade de estabelecer um contato com os adultos e outras crianças. Existem uma visível limitação na expressão do movimento e da fala.

Quando chegam às escolas, as crianças já possuem um grande conhecimento adquirido em experiências à vida escolar; tal conhecimento, será determinado pelo maior ou menor quantidade de estímulos que elas vivenciaram.

Portanto, não é possível que as crianças sejam privadas de atividades motoras depois de entrarem na escola, passando quatro horas dentro de uma sala com apenas vinte ou trinta minutos de recreio. Além disso, elas ficam sentadas em carteiras desconfortáveis e inadequadas a sua postura.

A escola, não deve apenas trabalhar as crianças através das suas experiências vividas, mas deve proporcionar atividades psicomotoras diversificadas e de preferência, ministradas por profissionais que tenham conhecimento amplo do desenvolvimento infantil.

É natural do ser humano, a constante necessidade de movimentar-se para atender as suas exigências nas atividades do dia-a-dia. A importância que será ao simples ato de escovar os dentes, tomar banho, vestir-se ou comer sem a ajuda dos adultos é fundamental para o seu desenvolvimento psicomotor. Na escola não deveria ser diferente. Não se pode trabalhar cognição esquecendo a motricidade. Quando a criança ingressa na escola, inicia-se uma experiência nova em que se exige um longo tempo de concentração dos alunos, provocando uma ansiedade muito grande na criança, dificultando o aproveitamento dos conteúdos em atividades recreativas, fazendo com que as crianças pudessem expressar-se do movimento.

Nós que trabalhamos na rede pública, enfrentamos vários problemas de crianças descoordenadas, com dificuldade no correr, no andar ou com pouco equilíbrio. Dificuldades que poderiam ser menores se as atividades psicomotoras fossem implantadas nas séries iniciais. O ideal seria que estes alunos, ao chegarem à 5ª série, estivessem aptos a exercerem atividades de acordo com a sua faixa etária, ou seja, conhecedores do seu próprio corpo, com domínio dos movimentos naturais do ser humano, sabedores de algumas regras de jogos básicos e senso de organização nas brincadeiras, esportes, lutas recreativas, danças etc. Isto facilitaria bastante na hora do aprendizado.

### **3.7. Sugestões de Aplicabilidade**

Como sugestão colocaremos o exemplo do Colégio Marista Nossa Senhora da Glória no Estado do Rio de Janeiro, uma vez que no estado do Ceará não identificamos nenhuma escola que trabalhasse voltada somente para



esta área. As atividades do Colégio iniciaram há dez anos, com o total apoio da direção e equipe de professores.

Hoje são onze profissionais da área de Educação Física e Esporte, desenvolvendo pesquisas e estudos práticos com crianças e adolescentes entre 3 e 17 anos. A meta do Colégio é a implantação definitiva do laboratório de estudos e pesquisa, para o desenvolvimento do projeto “ Qualidade de Vida”.

Este projeto visa o acompanhamento do desenvolvimento dos alunos nos aspectos psicomotores, cognitivos, sociais e afetivos, e através deles atingir os professores e funcionários dando um real importância para o aspecto do cuidado com o corpo do seu bem estar pessoal.

A área de psicomotricidade é vista com carinho e devida importância, que conta com cinco profissionais pós-graduados e atuantes, desenvolvendo projetos práticos com os alunos. Dentro deste Colégio a Educação Física tem um papel fundamental, pois é muito valorizada e muito bem trabalhada pelos professores. Os alunos tem verdadeira paixão pelas atividades e professores, o que contribui para o desenvolvimento pleno de todos. Os alunos, desde cedo, são estimulados a atenderem o porque das atividades físicas, como ela se aplica em nossa vida e quais os resultados de sua falta. A psicomotricidade trouxe essa clareza e principalmente a consciência sobre os movimentos e atividades.

O colégio trabalha em fases:

- **Pré-Escola:** visa desenvolvimento psicomotor global;
- **Primeira Fase:** (1ª a 4ª Série): visa o aprimoramento psicomotor e a autonomia dos movimentos;
- **Segunda Fase:** (5ª a 8ª Série): Atividades de construção e utilização do corpo nas diversas situações do cotidiano. Alguma prática esportiva;
- **Colegial:** voltado para o **fitness**, cuidado do corpo, controle de peso, nutrição.

Também com alguma atividade esportiva

Estes são alguns exemplos de atividades. Acima de tudo, o trabalho tem como princípio o desenvolvimento das potencialidades psicomotoras das crianças, que chegam à escola completamente adormecidas.

Antigamente, na época de nosso pais e avós, as crianças brincavam na rua, subiam em árvores, corriam, pulavam muros etc. Toda a sua bagagem psicomotora era construída, atualmente a criança chega a escola completamente adormecida e defasada, não possui um bom suporte psicomotor, não amarra os próprios sapatos, não sabe andar, ou correr. “A maioria das escolas acabam por sentenciar as crianças, colocando-as em salas pequenas e mau ventiladas, sem possibilitar movimentos ou explorações“. O importante é a criança aprender a ler e a escrever, de preferência o mais rápido possível. Contudo, neste colégio as coisas funcionam diferentes. Eles sabem que sem este suporte psicomotor, a criança não aprenderá da forma correta, levará a traumas, dificuldades, medos, frustrações etc. Eles procuram dar toda essa base psicomotora, através de uma evolução natural e de forma criativa e divertida. Eles possuem um trabalho especial para o início da escrita, preocupando-se com a postura, com o material físico etc.

Atualmente está sendo desenvolvida uma tese de mestrado sobre isso e uma monografia de Pós-graduação, procurando divulgar os excelentes resultados obtidos. Eles conseguiram melhorar o desempenho geral dos alunos em 99% em todos os aspectos, diminuindo a evasão escolar, as frustrações e os medos.

Sugestões que podem ser utilizados com os alunos na séries iniciais:

- Participação em jogos, lutas e atividades competitivas, com o cuidado de não fazer discriminação entre os colegas e a falta de respeito as regras;
- Apreciar e por em prática atividades vividas pelos alunos fora e dentro da escola;
- Procurar respeitar e saber conduzir os métodos e estratégias a serem utilizadas em situações de conflito, jogos, esportes e lutas;

- Discussão das regras dos jogos, esportes e lutas, levando em consideração os aspectos técnicos e táticos; coreografias simples, danças folclóricas locais e regionais, atividades rítmicas e expressivas;
- Desenvolvimento das qualidades físicas , utilizando habilidades como: correr, saltar, arremessar, rolar, bater, rebater, receber, amortecer, escalar, trepar etc.;
- Desenvolver atividades rítmicas com as diversas partes do corpo;
- Diferenciar e perceber esforços e repouso, posturas corporais certas e erradas, alterações pelo esforço e repouso, posturas corporais certas e erradas, alterações pelo esforço físico como excitação, cansaço e alteração no batimento cardíaco;
- Proporcionar situações desafios através de jogos e competições com relação a regras e cooperação com os colegas.

### **3.8. Atividades que podem ser desenvolvidas com as crianças**

As características relacionadas com as crianças de seis a onze anos, correspondem ao estágio das operações concretas segundo Piaget (1990). Nesta etapa a criança é capaz de formar um esquema perceptivo de uma imagem antecipada da ação a ser desenvolvida, é o início da compreensão e do raciocínio lógico.

Para que o professor possa trabalhar os movimentos da criança, é preciso conhecê-la melhor, do contrário nunca seremos capazes de entender seu avanço de um estágio para outro.

É preciso reconhecer que as atividades pelas crianças, expressam aspectos fundamentais de seu desenvolvimento. É necessário que exista um ambiente que permita a ela, desenvolver capacidade de usar o seu corpo, melhorando assim a qualidade do seu movimento.

Quando a criança chega aos cinco anos, deve-se trabalhar o controle do equilíbrio, indo até os seis anos, a criança gosta de recortar e colar, de jogos de

armar e colecionar objetos. Socialmente desenvolvida, busca fazer amigos e ver-se aceita por eles.

Gosta de causar boa impressão e é muito receptiva, solicita ajuda e gosta de colaborar.

Chegando aos sete anos até os oito, a criança apresenta uma melhor coordenação dos movimentos. Pouca percepção óculo-manual, gosta de atividades que desenvolvam a imaginação e o senso dramático. Já participa de jogos com poucas regras.

Quando chega dos nove até os dez anos, a criança já possui uma maior capacidade para aguardar a sua vez, consegue passar mais tempo em atividades que requer maior atenção e os jogos podem ter maior duração. Nesta fase, o professor deve dar ênfase às atividades que tenham como objetivo a união e a cooperação.

As atividades relacionadas a seguir, objetivam o conhecimento corporal por meio de percepção tátil visual e cinestésica.

- De pé, movimentar os ombros, pés, tornozelos o quadril o pescoço, as mãos etc.;
- aluno deverá andar: nos calcanhares, na ponta dos dedos nas bordas interna e externas dos pés;
- Os alunos sentados, deveram tocar com o polegar em cada um dos outros dedos da mão, movimentar as pernas e os pés batendo-os uns contra o outro, bater no chão com uma das mão e com as duas;
- aluno de pé, deverão com um balão na mão, lança-lo para o alto, mantendo-o no ar através de toque com as várias partes do corpo;

As atividades seguintes, desenvolveram a percepção auditiva, o ritmo, dominância lateral e noções espaciais:

- Mandar os alunos caminharem em todas as direções sem encostar nos companheiros;

- Caminhar esticando todo o corpo, em seguida dizer para os alunos como ficamos grandes ou mandá-los abaixar dizendo que ficamos bem pequenos, ou caminhar com passos grandes e pequenos;
- Caminhar ao som do tambor e ficar imóvel quando o professor parar de bater;
- Atentos ao som do apito, os alunos deverão andar rápido ao ouvirem o som alto e lento ao ouvirem o som baixo.
- Para desenvolvimento da dominância lateral e coordenação óculo-manual.
- Traçar duas linhas paralelas, distantes 30 cm uma da outra, em seguida pedir que os alunos saltem entre elas alternando ora com o pé ora com o outro;
- Arremessar bolas de papel dentro de um cesto ora com uma mão ora com a outra;
- Conduzir uma bola de meia com um dos pés até um local determinado e voltar com o outro pé;
- Lançar uma bola para cima com uma das mãos e em seguida receber com a outra.

Atividades que desenvolvem a noção espacial, esquerda e direita para criança e dominância lateral:

- Alunos dispostos em filas, passar um bastão para o companheiro que está atrás com uma das mãos e em seguida com a outras;
- Com um copo, passar a água de um balde para o outro com a mão esquerda e repetir com a direita;
- De pé em círculo de mãos dadas, ao comando do professor, girar para a esquerda e depois para direita;
- Andar com apenas um dos pés no sapato e em seguida trocar de pé;

Atividades que desenvolvem a percepção do corpo em um espaço limitado, freio inibitório e percepção auditiva;

- Desenha-se vários retângulos no chão, as crianças ficam espalhadas no pátio, ao sinal, uma criança previamente destacada, perseguirá as outras que para escapar terão como pique os retângulos onde deverão deitar sem deixar nenhuma parte do corpo fora;

- Ao sinal do professor, as crianças deverão saltitar entre círculos desenhados no chão, a um outro sinal, irão sentar-se dentro do mesmo, os que ficarem de fora pagarão uma prenda;
- As crianças andando livremente pelo pátio, deverão para na posição de estátua quando a música parar;
- As crianças formam um círculo. O professor joga a bola sucessivamente a cada uma delas, que deverá estar com as mãos postas e dedos entrelaçados. As crianças só abrirão as mãos quando forem receber a bola.

As atividades a seguir favorecem a percepção cinestésica, a uma associação do conhecimento do próprio corpo, com espaço, o tempo e o objeto utilizado:

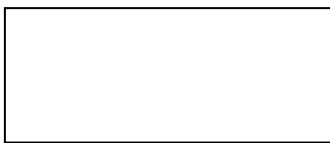
- Duas crianças giram a corda segurando-a pelas extremidades as outras tentarão passar sob a corda sem serem interrompidas.
- Deverá um rodízio com as crianças que giram a corda:
- mesmo jogo anterior, sendo que as crianças ao passarem pela corda, deverão uma a uma ir falando as letras do alfabeto. A primeira dirá “a” a segunda “b” e assim por diante;
- Ao passar sob a corda, a criança deverá dar um número de saltos igual ao número de sílabas da palavra dita pelo professor ou pular corda com separação de sílabas;
- Quando a criança for passar pela corda, o professor fala uma operação matemática, com por exemplo  $2 \times 4$ , a criança então deverá pular igual ao número de vezes da resposta do problema ou pular a corda com as quatro operações

Atividades que podem ser desenvolvidas com crianças em grupo ou individualmente:

- Coloca-se um jornal que dê para a criança deitar-se sobre ele e outra coleguinha vem e com um lápis ou caneta, contorna o corpo dela no jornal. Depois, com uma tesoura, ela corta de uma revista as coisas que identificam a criança contornada, como; olho, boca etc., pregando no jornal as partes recortadas, antes disso, ela

já tem recortado o formato de seu corpo no jornal se projetará no corpo do boneco;

- Pode se fazer com a criança o teste de maturidade e identificação ( Crianças a partir de cinco anos). Pede-se para ela desenhar em uma folha de papel ofício uma pessoa. A criança desenhará um homem ou uma mulher, em seguida, ao lado deste desenho ela fará o sexo oposto. É dado à criança, o papel e um lápis preto; a maneira como a criança utilizará o espaço é importante, assim como também o papel. E, pelo espaço deixado pela criança, pode-se observar seu Q.I, sua parte emocional e sua representação corporal.



**Maturidade**



**Imaturidade**

**OBS.** = Se a criança for mulher, desenhará primeiramente uma mulher; se for homem, primeiramente um homem e se acontecer o contrário é porque ela tem uma má identificação com o seu sexo.

- Pode-se pedir a criança para mexer com o nariz e falar o nome “ nariz”;
- Abrir e fechar a boca no ritmo do apito com os olhos primeiramente abertos e depois fechados;
- Colocar a mão direita na nuca e falar nuca, levantando o pé direito e trocar de mão e pé no ritmo do apito;
- Levantar o braço e baixar e levantar conforme o apito, ou seja, seu ritmo. Quando o apito soar mais lento trocar de mão, isso com os olhos abertos e depois fechados;
- Virar para a direita e depois para a esquerda de acordo com o ritmo do apito;
- Fazer três rodas, uma gira para o lado direito e a outra para o lado esquerdo, a do meio também para o lado direito. Coloca-se um música e ao som da mesma brincar de roda. Quando o ritmo da música mudar ou parar, muda-se a direção

das rodas. Este tipo de exercício serve para educar o ouvido e a dominância lateral;

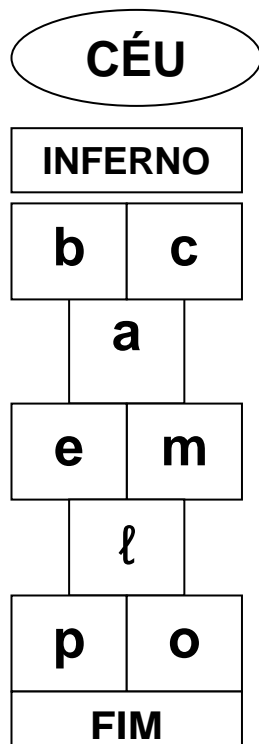
- Andar como um elefante, depois como um sapo etc;

Na atividade e exercícios realizados com crianças, pode também ser utilizado material de sucata ou confeccionado pelos próprios alunos. E para isso ocorra, cabe ao professor incentivar a criatividade e interesse dos alunos.

### 3.8.1. Técnicas de Coordenação Viso-Motora (Nível Gráfico)

Serão apresentados algumas técnicas que podem ser utilizadas com as crianças para que tenham uma melhor coordenação viso-motora a nível gráfico:

- amassar com a mão vários papéis de diversas texturas (papel) de seda, papel de cartolina ou papelão etc.). desenvolver a percepção do tato;
- pular amarelinha tentando formar palavras (faixa de idade – 7 anos)



**OBS = A pedra da amarelinha pode ser uma bucha de espuma**



- Andar em cima da letra desenhada no chão em tamanho ampliado e repetindo: b,b,b...;
- Andar em figuras geométricas desenhadas no chão;
- Trabalhar com a criança comprimento e distância: curto, longo, perto e longe. Pode ser utilizado lã ou outro material;
- Passar uma bucha com água até preencher todo o espaço do triângulo ou quadrado. Poderão ser feitos em uma cartolina ou em quadro negro;
- Pegar e soltar com o pé buchas, para que a criança tenha firmeza com o mesmo;
- Pegar lixa com apenas o dedo polegar e o indicador, tentando fazer bolinhas (mão direita e mão esquerda);
- Tentar rasgar um papel no sentido de linhas verticais feitas em folhas de papel tanto com a mão direita como com a mão esquerda;
- A criança devera estar sentada e com um lápis fazer em uma papel o número 8 encostando o braço todo no papel (o braço que estiver com o lápis). Depois ela deverá passar cola em um dedo e passar no 8, colando em cima lã, arroz, feijão, qualquer material de fácil acesso;
- Deixar a criança dispersas com fitas coloridas. Pedir que as crianças das fitas azuis que façam um círculo, as da fita vermelha que façam uma coluna, as da fita amarela um triângulo e as da fita verde um quadrado e em seguida propor um exercício diferente em cada grupo. Depois as crianças deverão trocar de fita, terminando somente quando todas estiverem feiro todos os exercícios;
- As crianças em um círculo feito no chão, sentarão sobre ela uma do lado da outra (como jogo da verdade). Dizer o que gosta no colega do lado direito ao seu e o que você não gosta (na própria criança que fala), ou o que você gosta.

## CONCLUSÃO

A Psicomotricidade, como foi vista, é bastante abrangente, pois estuda o ser humano nas suas etapas iniciais, os processos pelos quais ela passa, os distúrbios apresentados com suas diversas causas e a educação que melhor se adequa ao longo deste processo evolutivo. É importante incentivar a criança nos primeiros anos de vida, aproveitar e saber explorar as suas potencialidades, quando as janelas estiverem se abrindo para o mundo que as rodeia.

Cada pessoa é um universo de conhecimentos e emoções que podem ser decifradas, inclusive o porquê de suas reações, desde que se tenha um conhecimento de sua vida e a maneira como vive ou como foi criada. A família é a base de tudo.

Precisamos de pessoas que se interessem mais pela educação, pelo ser humano em si, não ficando só na teoria, mas sobretudo visando à prática, o “agir”. Poderemos com isso melhorar a vida escolar de nossos alunos e porque não de nossos filhos? Seremos responsáveis por melhorar essa educação que está tão massacrada e sem o seu devido valor.

Cabe a nós, educadores, melhorar nossa forma de educar e passar conteúdos, de atualizar cada vez mais nosso conhecimento para que nossos alunos estejam sempre atualizados e bem informados. Cabe-nos mudar a visão errada do ensino público em nosso país e dar um passo à frente.

Devemos acima de tudo acreditar naquilo que fazemos com coerência, amor e perseverança.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO. Vânia Carvalho de. **O jogo no Contexto da Educação Psicomotora**. São Paulo: Cortez, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

FONSECA, Victor. **A saúde e o homem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FORTALEZA, Secretária de Educação do Município de. **Proposta Curricular de Educação Física – Manual de Orientação – Educação Física Fundamental - SEDUC -**. Elaboração: Maria Socorro. A. Rocha, Neuza Barata Chaves, João Airton de M. Pontes, Liana Carvalho Braid e Paulo B. Medeiros. Fortaleza: 1984.

FREIRE. João Batista. **Educação de Corpo Inteiro**. Teoria e Prática de Educação Física. São Paulo: Scipione, 1989.

LAGRANGE. Georges. **Manual de Psicomotricidade. Técnicas de Educação**. Tradução de Madalena Cunha de Matos e José Valentia Lemos. Lisboa: Editorial Estampa, 1977.

LE BOULCH, Jean. **Psicomotricidade**. Tradução de Neila Soares de Farias e Neila Gonçalves Travaglia (Professoras da Universidade Federal de Uberlândia). Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 1983.

\_\_\_\_\_. **O Desenvolvimento Psicomotor do Nascimento até 6ª nos**. Trad. por Ana Guardiola Brizolara. 3.ed. Porto Alegre; Artes Médicas, 1985.

MACIEL, Diva. Tempo de Brincar. **Revista ASSEFAZ**. Brasília, v.2, n12, p.18-19 maio/jun,1998.

MELLO, Maria Célia Couto. Exercício Cerebral. **Revista Especial**. São Paulo: Abril, maio/1998.

MEUR, A. de STAES, L. **Psicomotricidade. Educação e Reeducação**. Tradutora: Ana Maria Izique Galuban e Setsuko Ono (Membros do GETIF- Grupo de Estudos Franceses e Interpretação e Tradução). São Paulo: Editora Manole, 1991.

PIAGET, J., INHELDER, B. **A Psicologia das Crianças**. 11.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

SHOEMAKER. William, RICARDO, Juarez Aranha. As Fronteiras do Pensamento. **Revista Veja**. São Paulo: Abril, fev. 1983.

VAYER, Pierre. **A criança Diante do Mundo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

VELASCO, Cacilda Gonçalves. **Brincar o Despertar Psicomotor**. Direitos exclusivos par a Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.